

# COMENTÁRIOS SOBRE A **XVI CÚPULA DO BRICS** KAZAN 2024

Maria Elena Rodriguez  
Renan Guimarães Canellas de Oliveira



BRICS  
Policy Center  
Centro de Estudos  
e Pesquisas BRICS



## Sobre o BRICS Policy Center

O BRICS Policy Center / Centro de Estudos e Pesquisas BRICS (BPC), think tank vinculado ao Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio (IRI/PUC-Rio), é um centro de reflexão independente, não partidário e sem fins lucrativos na cidade do Rio de Janeiro.

O BPC tem como missão contribuir para o avanço de uma agenda de desenvolvimento, ampliação de direitos e promoção da igualdade nos países do sul global, por meio da produção de conhecimento crítico e relevante para o debate público acerca das transformações em curso no sistema internacional e seus desdobramentos nos planos local, nacional e regional.

**As opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade do(a)s autor(a)(es)(as), não refletindo, necessariamente, a posição das instituições envolvidas.**



**BRICS  
Policy Center**  
Centro de Estudos  
e Pesquisas BRICS

## BRICS Policy Center

Casas Casadas, 3º andar, Rua das Laranjeiras 307,  
Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CEP 22240-004  
[www.bricspolicycenter.org](http://www.bricspolicycenter.org) / [bpc@bricspolicycenter.org](mailto:bpc@bricspolicycenter.org)

## Equipe BPC

Diretora do Instituto de Relações Internacionais  
**Isabel Rocha de Siqueira**

Diretora do BRICS Policy Center  
**Marta Fernández**

Coordenadora Administrativa  
**Lia Frota e Lopes**

Autores

**Maria Elena Rodriguez**  
**Renan Guimarães Canellas de Oliveira**

**Palavras-chave:** BRICS; Governança Global;  
Cooperação Sul-Sul; Multilateralismo.

Diagramação

**Renan Guimarães Canellas de Oliveira**

Capa

**Foto de Alexey Filippov para [Photohost agency brics-russia2024.ru](http://Photohost agency brics-russia2024.ru)**



Entre os dias 22 e 24 de outubro, os países BRICS se reuniram para a XVI Cúpula do agrupamento, realizada em Kazan, Rússia, com o lema **“Fortalecendo o multilateralismo para o desenvolvimento e a segurança globais justos”**.

O encontro dos BRICS deste ano foi fortemente marcado pelo protagonismo de Vladimir Putin, que “aproveitou” da Cúpula para demonstrar que Moscou não está isolada internacionalmente. Este esforço se dá em um contexto marcado pela invasão russa na Ucrânia, que se estende desde fevereiro de 2022, e pelas inúmeras sanções ocidentais à Rússia. 36 países enviaram líderes para participar do evento, além da presença do secretário-geral da ONU, Antonio Guterres (Monin, 2024) - é o maior encontro internacional conduzido por Putin desde o início da incursão russa em território ucraniano (Deutsche Welle, 2024). Além dos chefes de Estado dos países BRICS, o encontro contou também com a participação de importantes líderes do Sul Global, como Recep Tayyip Erdoğan (Presidente da Turquia) e Nicolás Maduro (Presidente da Venezuela). A presença de diversos líderes é um trunfo não somente da Rússia, mas também demonstra a consolidação da legitimidade e reconhecimento do agrupamento como um importante espaço da governança global.

O encontro, primeiro do BRICS+, reafirmou a necessidade de uma **reforma da governança global, que tenha como centro o Sul Global**. Os participantes defenderam a necessidade de aumentar a representação dos países da Ásia, África e América do Sul nos fóruns, mecanismos e organizações internacionais - como é o caso das Nações Unidas e do Fundo Monetário Internacional.

Nesse sentido, o presidente Xi Jinping argumentou que as “dinâmicas de poder internacional estão passando por mudanças profundas” (Xi, 2024, s.p., tradução nossa) e, por isso, a reforma da governança global se faz necessária: “devemos defender o verdadeiro multilateralismo e aderir à visão de uma governança global caracterizada por ampla consulta, contribuição conjunta e benefícios compartilhados” (Xi, 2024, s.p., tradução nossa). O que o BRICS está fazendo é gradualmente — tijolo por tijolo — construir uma ponte para uma ordem mundial mais democrática e justa.

Reafirmaram também o compromisso de fortalecer a cooperação financeira e expandir o uso de moedas locais para aumentar a estabilidade econômica e impulsionar o desenvolvimento.

Outro tópico a ressaltar foi a **situação em Gaza**, acompanhada de duras críticas à atuação israelense em território palestino e defendendo uma solução abrangente, justa e duradoura - o presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, também esteve presente no encontro.

A **adesão de novos membros e o processo de expansão** do agrupamento também estiveram na pauta do encontro. Na Declaração de Kazan ([BRICS, 2024](#)), documento final da Cúpula, o agrupamento confirmou o estabelecimento da categoria de **‘Países Parceiros do BRICS’**: países que poderão integrar o grupo, mas num status inferior ao dos membros efetivos. Apesar da criação da categoria já estar confirmada, o modelo ainda está “em construção” ([Matoso, 2024](#)). Os convites serão feitos pela Rússia, que consultará se os países realmente desejam entrar no agrupamento na categoria de Parceiro. De acordo com apuração de Monin ([2024](#)), os países escolhidos são: Turquia, Indonésia, Argélia, Belarus, Cuba, Bolívia, Malásia, Uzbequistão, Cazaquistão, Tailândia, Vietnã, Nigéria e Uganda. Um primeiro olhar sobre estes países, mostra que são emergentes de rápido crescimento (como Indonésia, Malásia e Tailândia), trazem um maior equilíbrio geográfico para o agrupamento (agora há representantes da Ásia Central e do Sudeste Asiático, mais países da América Latina e da África). Além disso, a presença da Turquia é paradigmática por ser membro da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte). Para além de Nicarágua e Venezuela, países que o Brasil tinha ressalvas quanto à entrada no agrupamento, Cuba e Bolívia eram os únicos países latino-americanos que tinham solicitado oficialmente a entrada no grupo.

A criação da **categoria de Países Parceiros** aponta também para uma maior institucionalização do BRICS, com um processo de adesão com critérios mais definidos - algo que era demandado pelo Itamaraty. Eduardo Paes Saboia, diplomata brasileiro, havia sinalizado para os seguintes critérios de adesão: compromisso com a defesa da reforma do CSNU; ter relações amigáveis com os membros atuais e; não apoiar sanções econômicas sem a autorização da ONU ([Matoso, 2024](#)).

Outro destaque foi o **degelo das relações Índia-China**: às margens da Cúpula, Xi e Modi tiveram sua primeira interação formal em cinco anos, indicando um desejo mútuo de estabilizar as relações. A aproximação entre os dois países demonstra um esforço para impulsionar a unidade dos países em desenvolvimento, contribuindo para promoção da multipolaridade e da democracia nas relações internacionais.

### **Destaques da Declaração de Kazan**

1. Através da Declaração de Kazan, os países BRICS **defenderam a reforma do sistema multilateral e de uma ordem internacional mais representativa e mais justa através da promoção da paz, desenvolvimento sustentável e do crescimento inclusivo**. Destacaram seu apoio a uma reforma das Nações Unidas, incluindo o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), com o objetivo de torná-lo mais democrático, representativo, eficaz e eficiente, e de aumentar a representação dos países em desenvolvimento entre os membros do Conselho ([BRICS, 2024](#)). Sendo coerentes com a entrada de novos membros, esta Declaração não defendeu nominalmente um papel mais expressivo de Índia, Brasil e África do Sul nas Nações Unidas, como fazia nos textos anteriores.

2. Demonstraram também **preocupação em torno dos efeitos de medidas coercitivas unilaterais ilegais**, como sanções, sobre a economia e o comércio internacional e pediram sua eliminação. Condenaram também as tentativas de submeter o desenvolvimento a práticas discriminatórias politicamente motivadas, como a inserção de condicionalidades políticas explícitas ou implícitas à assistência ao desenvolvimento.

3. A declaração enfatizou também a condenação do terrorismo internacional, iniciativas **antiterrorismo e estabilidade regional, particularmente à luz de conflitos em andamento, como a guerra da Ucrânia**. A declaração destacou medidas de segurança coletiva, enfatizando que "diálogo e diplomacia" devem prevalecer sobre o conflito.

4. Reiteraram o compromisso com a Agenda 2030 e com os ODS, bem como a defesa da **transição energética e da segurança energética** dos países BRICS.

Nesse sentido, enfatizaram a necessidade de considerar as especificidades nacionais, incluindo o clima e as condições naturais, a estrutura da economia nacional e as matrizes energéticas, bem como as circunstâncias específicas dos países em desenvolvimento cujas economias dependem fortemente da renda ou do consumo de combustíveis fósseis e de produtos relacionados com alta intensidade energética, para alcançar transições energéticas justas (BRICS, 2024).

**5. Estabelecimento de uma plataforma de negociação de grãos (commodities) dentro dos BRICS:** a BRICS Grain Exchange, visando melhorar a segurança alimentar por meio do comércio aprimorado de commodities agrícolas. Espera-se que esta plataforma facilite uma melhor cooperação entre os estados-membros no enfrentamento dos desafios do fornecimento de alimentos.

### **Agenda brasileira para a próxima Cúpula**

A partir de 1º de Janeiro de 2024 o Brasil assumirá a presidência rotativa do BRICS. Como divulgado pelo Ministro das Relações Exteriores, o lema da presidência brasileira do agrupamento será ***“Fortalecendo a Cooperação do Sul Global para uma Governança mais Inclusiva e Sustentável”*** (Vieira, 2024). Para além das discussões em torno da reforma das instituições de governança global e da promoção do multilateralismo, temáticas já bem estabelecidas no âmbito do BRICS, os temas pautados pelo Brasil deverão girar em torno de uma agenda de combate à fome e à pobreza, de redução da desigualdade e da promoção do desenvolvimento sustentável.

## Referências:

BRICS. Declaração de Kazan. Kazan: BRICS, 23 de outubro de 2024. Disponível em: [https://www.gov.br/mre/pt-br/canais\\_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/xvi-cupula-do-brics-2013-kazan-russia-22-a-24-de-outubro-de-2024-declaracao-final](https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/xvi-cupula-do-brics-2013-kazan-russia-22-a-24-de-outubro-de-2024-declaracao-final). Acesso em 23 de outubro de 2024.

DEUTSCHE WELLE. Russia's Putin hosts leaders of India, China at BRICS summit. Deutsche Welle, 22 de outubro de 2024. Disponível em: <https://www.dw.com/en/russias-putin-hosts-leaders-of-india-china-at-brics-summit/a-70563657>. Acesso em 24 de outubro de 2024.

MATOSO, Filipe. Participação em cúpulas, mas sem direito a voto: 5 pontos sobre como funcionarão os países 'parceiros' do Brics. G1, 24 de outubro de 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/10/24/participacao-em-cupulas-e-direito-a-voto-5-pontos-sobre-como-funcionarao-os-paises-parceiros-do-brics.ghtml>. Acesso em 24 de outubro de 2024.

MONIN, Serguei. Brics aprova ingresso de Cuba, Bolívia e mais 11 países como 'parceiros'. Brasil de Fato, 24 de outubro de 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/10/24/brics-aprova-ingresso-de-cuba-bolivia-e-mais-11-paises-como-parceiros-maioria-dos-convidados-e-da-asia>. Acesso em 24 de outubro de 2024.

XI, JINPING. Address by Chinese President Xi Jinping at 16th BRICS Summit. PRC, 24 de outubro de 2024. Disponível em: [https://english.www.gov.cn/news/202410/24/content\\_WS67196533c6d0868f4e8ec3b9.html](https://english.www.gov.cn/news/202410/24/content_WS67196533c6d0868f4e8ec3b9.html). Acesso em 24 de outubro de 2024.



BRICS  
Policy Center  
Centro de Estudos  
e Pesquisas BRICS

BRICS+  
em Diálogo

Casas Casadas, 3º andar, Rua das Laranjeiras 307,  
Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CEP 22240-004  
[bpc@bricspolicycenter.org](mailto:bpc@bricspolicycenter.org)

SAIBA MAIS:



[bricspolicycenter.org](http://bricspolicycenter.org)



Instituto  
de Relações  
Internacionais



PUC  
RIO



CHARLES STEWART  
MOTT FOUNDATION